(***Revsta Varal do Brasil***, Genebra, Suíça, n. 32, pp. 158-160,
Novembro de 2014, **ISSN: 1664-5243).**

"Judeus em Arez-RN: Paiva, um sobrenome Judaico, sua presença no Brasil quinhentista e na atualidade"

André Valério Sales[1]

> "A documentação inquisitorial confirma a veracidade de (...) que em **1594 Maria de Paiva** declarava ao Visitador ser **cristã-nova** [naquela época, uma **judia** forçada a converter-se ao catolicismo]" (Mello, 2009: 84).

"O CASO DA FAMÍLIA PAIVA, EM AREZ/RN: SERÃO ELES TAMBÉM DE ASCENDÊNCIA JUDAICA?"

Na pesquisa desenvolvida por mim para a construção deste Capítulo, presente no livro **Câmara Cascudo e Hábitos Judaicos Presentes no Cotidiano dos Brasileiros e em Arez-RN** (2014), encontrei, por obra do destino, uma referência muito interessante acerca da família Paiva, advinda de Castelo Branco, *em Portugal*.

O autor João dos Santos cita, num livro seu (*Vasco da Gama*, de 2004), a presença desta família portuguesa como sendo de origem judaica, desde, pelo menos, **1487**.

Numa conversa informal com o advogado e poeta norte-rio-grandense Horácio Paiva de Oliveira, este célebre poeta me estimulou a continuar pesquisando as origens do sobrenome Paiva, não apenas por mexer com seu próprio sobrenome, mas porque em Arez/RN, onde moro e lugar que é o foco dos estudos deste livro, também há inúmeras pessoas da família Paiva.

Devo ao dr. Horácio a referência ao livro do grande historiador pernambucano Evaldo Cabral de Mello (*O Nome e o Sangue*, de 2009), autor que já vem tendo sua obra acompanhada por mim há algum tempo (pernambucano hoje membro da Academia Brasileira de Letras), e que cita neste seu livro – que eu desconhecia até então –, raízes da família Paiva *no Brasil* que remetem à senhora **Maria de Paiva**, em **1594**.

Afora isto, a professora da UFRN Fátima Martins Lopes, há cerca de 15 anos, trouxe dos arquivos da Torre do Tombo, em Portugal, milhares de páginas digitalizadas sobre documentos que citam o Rio Grande do Norte. E ela socializou tais "obras raras" que chegaram às minhas mãos! Após pesquisa demorada nestes arquivos, além de outras referências importantes, descobri, na data de 27 de julho de **1787** a citação ao primeiro membro de família **Paiva vindo de Portugal para o Rio Grande do Norte**: foi o "Cabo de Esquadra" Alexandre Gonçalves de Paiva, que veio servir em Estremoz.

Com estes incentivos e com tudo o que construí na pesquisa empírica e teórica para o **Capítulo 2** deste meu livro, escrevi, também utilizando ***pesquisa de campo*** – com a realização de **uma entrevista (História de**

[1] Possui os títulos de Graduação (UECE, 1991) e Mestrado em Serviço Social (UFPB, 1996). Assistente Social da área da Saúde na Prefeitura de Arez/RN, tem 12 livros publicados (até 2019) acerca da História de Arez, do Rio Grande do Norte e da Vida e Obra de Câmara Cascudo, considera-se **Antropólogo Cultural**, já que tem 3 livros publicados sobre o tema (lendas e mitos de Arez/RN, judeus em Arez e no país, e Indígenas brasileiros na atualidade). É autor de 12 livros sobre temas diversos de sua área original. Em **2006**, **Afonso Romano de Sant'Anna** veio da **Academia Brasileira de Letras** (RJ) especialmente para lhe entregar o prêmio de **melhor livro cascudiano/antropológico do Rio Grande do Norte** (Prefeitura do Natal/FUNCART, gestão de Carlos Eduardo Alves). Em **2019**, no mês de setembro, recebeu pelas mãos do Prefeito de Natal, **Exmo. Sr. Álvaro Dias**, **outra vez**, o prêmio de melhor autor e livro acerca do Folclore e da Vida, Obra e Cascudianos, em recepção formal, ocorrida no Palácio Felipe Camarão, em Natal (PMN/RN).

Vida) – e ***documental***, o texto que vem a seguir, que, despretensiosamente, quer apenas contribuir para futuras pesquisas mais aprofundadas sobre a família *Paiva* do Rio Grande do Norte e no Brasil.

Arez/RN, 1º de julho de 2014.

"Judeus em Arez-RN: Paiva, um sobrenome Judaico, sua presença no Brasil quinhentista e na atualidade"

Na pesquisa desenvolvida por mim para a construção do Projeto de Pesquisa, com já dois textos publicados em textos anteriores, apresentados em conferências ("Câmara Cascudo e Estudos Judaicos: Resenha Crítica ao Filme **A Estrela Oculta do Sertão**" e "Presença Judaica e Indícios Deixados em Arez/RN: O Uso da Mortalha Branca e Outros Costumes", ambos em 2014), encontrei, por obra do destino, uma referência muito interessante acerca da **família Paiva**, em Arez-RN, sobrenome de ascendência comprovadamente judaica, vindos para o Brasil, diz-se, da cidade de Castelo Branco, *em Portugal*.

O autor João dos Santos cita, num livro seu (*Vasco da Gama*, de 2004), a presença desta família portuguesa como sendo de **origem judaica**, desde, pelo menos, **1487**. Não vi neste livro nenhuma comprovação de sua veracidade, o autor descreve uma história mas não trata de documentos ou de livros!

Numa conversa minha, informal, com o advogado e poeta norte-rio-grandense Horácio **Paiva** de Oliveira, este célebre poeta me estimulou a continuar pesquisando as origens do sobrenome Paiva, não apenas por mexer com seu próprio sobrenome, mas porque em Arez/RN, onde moro e lugar que é o foco dos estudos desta pesquisa antropológica, também há inúmeras pessoas da família Paiva.

Devo ao dr. Horácio a referência ao livro do grande historiador pernambucano Evaldo Cabral de Mello (*O Nome e o Sangue*, de 2009), autor que já vem tendo sua obra acompanhada por mim há algum tempo (pernambucano hoje membro da Academia Brasileira de Letras), e que cita neste seu livro – que eu desconhecia até então –, raízes da família Paiva *no Brasil* que remetem à senhora **Maria de Paiva**, em **1594**.

Afora isto, a professora da UFRN Fátima Martins Lopes, há cerca de 15 anos, trouxe dos arquivos da Torre do Tombo, em Portugal, milhares de páginas digitalizadas sobre documentos que citam o Rio Grande do Norte. E ela socializou tais "obras raras" que chegaram às minhas mãos! Após pesquisa demorada nestes arquivos, além de outras referências importantes, descobri, na data de 27 de julho de **1787** a citação ao primeiro membro de família **Paiva vindo de Portugal para o Rio Grande do Norte**: foi o "Cabo de Esquadra" Alexandre Gonçalves de Paiva, que veio servir em Estremoz.

Com estes incentivos e com tudo o que construí na pesquisa empírica e teórica para o **Capítulo 2** deste meu livro, escrevi, também utilizando ***pesquisa de campo*** – com a realização de **uma entrevista (História de Vida)** – e ***documental***, o texto que vem a seguir, que, despretensiosamente, quer apenas contribuir para futuras pesquisas mais aprofundadas sobre a família *Paiva* do Rio Grande do Norte e no Brasil.

1. Introdução:

Segundo antes comentado, encontrei em documentos analisados antes e durante minha atual pesquisa, sobre Arez/RN, um caso análogo ao antes citado que ocorreu com Anna Maria Cascudo, em se tratando de sua curiosidade ao buscar, inclusive na Península Ibérica, possíveis raízes de sua família; o que não se confirmou como verídico...

Ou seja, trabalho agora sobre outro exemplo: o da família **Paiva**, presença constante na atualidade arezense. Os *Paiva* de Arez são, reconhecidamente, um povo "branco", de origem claramente europeia (como queria a Inquisição do Santo Ofício), cuja cor da pele nada demonstra de origens africanas ou indígenas; é também conhecida como uma família de empreendedores, negociantes, médicos, políticos, etc., portanto, bem-sucedidos econômica e politicamente na História de nossa cidade.

Em seu livro sobre *Vasco da Gama*, João dos Santos escreveu (sem muita acuidade Histórica) que em **1487**: em Portugal os **Paiva** falavam árabe, eram "também corajosos e empreendedores, como a maioria dos *cristãos-novos* [judeus convertidos]". Assinala ainda Santos que Samuel Schwarz afirmava, já em **1946** (quase

500 anos depois), em primeira mão, "com argumentos que me parecem irrefutáveis", que os Paiva eram "**de origem hebraica**". No distrito lusitano de Castelo Branco, lugar de onde Afonso *Paiva* (além de Pero de Covilhã) eram naturais, "ainda hoje o Paiva é tido por sobrenome *judaico*" (Santos, 2004: 52, grifos meus).

Ao encontro de Pero de Covilhã – continua Santos –, "também natural de cidade onde sempre preponderaram **os filhos de Israel**, mandou d. João II dois emissários procurá-lo no Cairo [Egito], os quais eram Rabi Abraham de Beja e mestre Joseph, *judeu* de Lamego" (*id*.: 52, o grifo é meu).

É acerca desta coincidência, ou não, de sobrenomes, entre os *Paiva* de Castelo Branco, em Portugal, e os de Arez/RN, que tratarei neste texto.

2. Entrevista com Dr. Erço de Oliveira Paiva (Arez/RN):

Para iniciar com um "ás" da Historia nordestina, citei acima que o historiador Evaldo Cabral de Mello (2009: 84) encontrou referências, na Inquisição do Santo Ofício, em Portugal, o nome da à senhora **Maria Paiva**, em **1594**, moradora do Nordeste, e **declarando-se como "cristã-nova"**, ou seja, descendente de judeus, porém, convertida à força ao catolicismo.

De acordo com a pesquisa de campo que realizei em Arez (entrevista efetivada a 22 de abril de 2014) com um importante representante – já idoso – da família Paiva, à primeira vista, ele é inegavelmente de cor da pele *branca*, portanto, sem traços negroides/africanos ou indígenas/brasileiros nativos: o Capitão-de-Fragata Médico, dr. Erço de Oliveira Paiva, filho de Tobias Joaquim de Paiva e Isaura Archanjo de Oliveira.

O entrevistado destacou que há no Rio Grande do Norte, independentemente de sua família arezense, outros representantes dos Paiva, principalmente, em quatro diferentes municípios potiguares: *Mossoró, Pau dos Ferros, Portalegre e Monte Alegre*. Devemos considera aqui sua sabedoria enquanto médico profissional, um homem estudioso!!

As cidades de *Pau dos Ferros* e *Portalegre* (este que é o quarto município mais antigo criado no Estado do RN), notoriamente, são *quase* vizinhos ao município de *Venha Ver*, local onde a presença judaica, desde muito tempo, já foi comprovada. O fato já é comprovado há muitos anos, e após muitas pesquisas de especialistas no assunto (ver o filme de Eiger & Valente 2005; assim como o texto no *ResearchGate*: "Câmara Cascudo e Estudos Judaicos: Resenha Crítica ao Filme **A Estrela Oculta do Sertão**", de 2014, já referido acima).

Esta proximidade, no entanto, entre terras habitadas por famílias *Paiva* no Rio Grande do Norte e a cidade de Venha Ver, **não** me parece ser mera coincidência.

Da mesma maneira, *Monte Alegre*, assim como *Arez*, são lugares que ficam perto da atual *João Pessoa*, capital da Paraíba (as três sendo cidades próximas ao litoral): lembremos que de *João Pessoa* e do *Recife* viajaram e se espalharam pelas redondezas, do litoral e interior/sertão nordestinos, *muitos judeus que permaneceram morando no Brasil após o fim da ocupação holandesa* (em 1654), tema sobre o qual já tratei noutros textos anteriores e até em outro livro meu (Sales, 2007; ver também: Mello, 2001 e Cascudo, 2001).

Para o entrevistado Erço Paiva **não há ligação** entre as diferentes famílias *Paiva* residentes nos quatro municípios acima citados e os que moram atualmente em Arez. Ele acredita que existe apenas uma ***coincidência*** [!!] de famílias diferentes, porém com um mesmo sobrenome, habitarem em núcleos tão próximos e num mesmo Estado brasileiro.

Na pesquisa que realizei no Cartório de Arez, encontrei registros do ***pai*** de dr. Erço: Tobias Joaquim de Paiva (arezense nascido em 1913), filho de *Maria Francisca de Paiva e Joaquim José de Freitas*.

A avó paterna de dr. Erço, Maria Francisca, por sua vez, era filha de **Maria Francisca de Paiva e Pedro Ferreira de Paiva** (bisavós do entrevistado)[2]. Mesmo que eu parasse por aqui, a abrangência da pesquisa nos remonta a ascendentes da família *Paiva* existentes **em Arez-RN**, aproximadamente, desde inícios dos anos 1800.

O que importa é que existe a presença desta família espalhada por terras potiguares, e que eu apenas recorro a ela como exemplo para **levantar hipóteses, fazer suposições**... Mas, quem sabe (?) alguns deles não sejam descendentes dos Paiva de Portugal, já famosos como sendo de *ascendência judaica* desde **1487, ou 1594** ?

[2] Esta parte da pesquisa foi feita no Cartório de Arez, em junho de 2014. Os livros consultados foram: *AA-2 de Nascimentos* (Termo 39, pág. 23) e *B5-A de Casamentos* (Termo 93, pág. 93), ambos remetendo apenas a Tobias Joaquim de Paiva.

Continuando a pesquisa documental no Cartório de Arez, em 22 e 28 de abril, e ainda em 5 de maio de 2014, dos representantes da família mais antigos encontrados (agora nos *Livros de Óbitos*) cito mais dois exemplos:

a) Zulmira Paiva de Freitas, nascida em ***1881*** (e falecida em 1965) nesta cidade, era também, como Maria Francisca – avó paterna de dr. Erço –, filha de *Maria Francisca de Paiva e Pedro Ferreira de Paiva*.

Ou seja, Zulmira Paiva era irmã de Maria Francisca de Paiva (filha)[3], sendo por isso, tia de Tobias Joaquim e tia-avó do dr. Erço Paiva.

Pelo sobrenome paterno de Zulmira, fica então demonstrado que a família Paiva reside em Arez desde muito antes de 1881, fossem seus pais antigos moradores do Brasil ou comprovadamente imigrantes da Península Ibérica. Os documentos não registram/revelam a procedência dos demais ancestrais de Zulmira (Cf. *Livro de Óbitos C-1(b)*, Termo 372, pág. 94).

b) Encontrei, também, documentos do óbito de **Isabel Assendina de Paiva**, nascida em **1900**, em Arez, filha de *Roberto Arcanjo de Paiva e Antonia Eloi de Andrade*. Os comentários que fiz acima, sobre Zulmira, são os mesmos a serem feitos sobre Isabel Paiva: ou seja, que pelo sobrenome de seu pai, nota-se que a família de Isabel reside em Arez desde antes de 1900, quando ela nasceu. A documentação analisada não registra ou revela nada mais sobre outros antepassados dos pais de Isabel (Cf. *Livro de Óbitos C-1(b)*, Termo 102, pág. 200v).

Para finalizar, acrescento mais uma coincidência: de acordo com os documentos cartoriais de óbitos, a família **Paiva** de Arez (seja de Zulmira, Isabel ou Tobias) assim como as de outros municípios potiguares, podem ser residentes no Rio Grande do Norte há tantos anos quanto os cerca de 200 anos que as famílias judaizantes de Venha Ver/RN dizem habitar aquelas terra (ver, filme **A Estrela Oculta do Sertão**, de 2005).

Finalizo esclarecendo que minha intenção aqui foi apenas **incentivar a futuros investigadores sugestões para pesquisa, hipóteses, suposições,** datas, documentos cartoriais e livros clássicos que tocam no assunto, objetivando lhes diminuir parte de seu trabalho ao pesquisar a genealogia da família Paiva no Brasil.

A importância de toda essa história é inegável, ainda que os atuais representantes da família *Paiva* não se saibam descendentes de cristãos-novos, e nem se interessem pela religião judaica (ver Medeiros, 2005).

Lembrando o empirista inglês John Locke (1632-1704), na sua "Carta Acerca da Intolerância", de **1689**, ali ele já declarava que: a *intolerância* era uma coisa **monstruosa**; que a recusa à tolerância com os que têm opiniões diferentes das nossas, é **irracional**; e que nenhum indivíduo deve atacar ou prejudicar outra pessoa nos seus bens civis porque professa *outra religião*. Para Locke (1978), ninguém pode ser molestado por suas escolhas ou forçado a nada no campo da *fé*. Ou ainda: ontem, como hoje, ser de origem judaica ou religioso assumido como israelita não é, nem nunca deveria ter sido, uma vergonha ou erro. Há que se respeitar a *fé* que cada um escolher acreditar.

Depois da Inquisição Católica na Idade Média e de Hitler e Auschwitz, penso que o passado de Arez pode ter sido rico em pessoas ou famílias judaizantes, e que isto pode ter se perdido com o passar dos anos, com as perseguições intermináveis, etc., mas, mesmo assim, precisamos conhecer, ou buscar ***descobrir*** alguns **véus** que cobrem nossa rica História.

3. Referências:

CASCUDO, Luís da Câmara. **Mouros, Franceses e Judeus: Três Presenças no Brasil**. 3ª ed. São Paulo: Global, 2001.

GOMES, Dias. **O Santo Inquérito**. 23ª ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.

LEITE, Humberto Ferreira. **História dos Judeus no Seridó, no Sertão da Paraíba, na Serra da Borborema – Século XVII**. Natal: Gráfica Sul e Editora, 2011.

LIVRO DE NASCIMENTOS Nº AA-2, DA VILLA DE AREZ. Arez/RN: Cartório Único, manuscrito.

LIVRO DE CASAMENTOS Nº B5-A, DA VILLA DE AREZ. Arez/RN: Cartório Único, manuscrito.

LIVRO DE ÓBITOS Nº C-1(b), DA VILLA DE AREZ. Arez/RN: Cartório Único, manuscrito, 1961 a 1978.

[3] Apenas a título de esclarecimento, são duas mulheres diferentes, mas chamadas de Maria Francisca de Paiva, a avó e a bisavó do dr. Erço de Oliveira Paiva.

LOCKE, John. **Carta Acerca da Tolerância.** São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Coleção "Os Pensadores", trad. Anuar Aiex).

MEDEIROS, João F. Dias. **Nos Passos do Retorno: Descendentes dos Cristãos-Novos Descobrindo o Judaísmo de Seus Avós Portugueses**. Natal: Gráfica Nordeste, 2005.

MELLO, Evaldo Cabral. **O Nome e o Sangue – Uma Parábola Genealógica no Pernambuco Colonial**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

MELLO, José Antônio Gonsalves. **Tempo dos Flamengos**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Topbooks, 2001.

SALES, André Valério. **Câmara Cascudo: O Que É Folclore, Lenda, Mito e a Presença lendária dos Holandeses no Brasil**. João Pessoa: EdUFPB, 2007.

_____. **Câmara Cascudo e Hábitos Judaicos Presentes no Cotidiano dos Brasileiros e em Arez-RN**. João Pessoa: Editora Mídia-UBE, 2014.

SANTOS, João Alves. **Vasco da Gama**. 2ª ed. São Paulo: Editora Três/Brasil 21, 2004. (Biblioteca de História: grandes personagens de nossos tempos, nº 25).

***Filme citado*:**

EIGER, Elaine; VALENTE Luize (Diretoras). ***A Estrela Oculta do Sertão***. Rio de Janeiro: FotoTema, 2005.